



Disponível em
<http://www.anpad.org.br/rac>

RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4,
Jul./Ago. 2014
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20142056>



Editorial

Apresentamos a nova edição da Revista de Administração Contemporânea (RAC). A edição é composta por seis artigos, uma discussão na seção de Documentos e Debates, uma resenha e uma nota bibliográfica. Os artigos contemplam desde artigo de revisão e estudo de caso até pesquisas empíricas quantitativas, dessa forma, evidenciando a diversidade de abordagens metodológicas do periódico.

O primeiro artigo, **Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos**, de Maria de Fátima Bruno-Faria e Marcus Vinícius de Araujo Fonseca, “apresenta uma abrangente revisão de literatura sobre o tema cultura de inovação, com o objetivo de caracterizar o seu significado e, principalmente, descrever diferentes modelos teóricos que buscam compreender como ele ocorre no contexto organizacional”. O estudo identificou o “predomínio de pesquisas quantitativas e forte evidência da relação de cultura organizacional e inovação, sendo necessária a realização de pesquisas nas quais os modelos teóricos propostos pelos diferentes autores sejam testados”.

Já no segundo artigo, **Dinâmicas do Desempenho Financeiro, da Mudança Estratégica e da Concentração Industrial em Empresas Brasileiras**, Renato Nogueira Starling e Rafael Barreiros Porto investigaram “os efeitos das mudanças estratégicas pretéritas dos conselhos de administração, dos clientes e dos produtos ... sobre a lucratividade, o crescimento das vendas e o valor de mercado em empresas de capital aberto”. Os resultados trazem contribuições para “explicações causais evolucionistas das relações entre o desempenho financeiro e as mudanças estratégicas”.

O terceiro artigo, **Modos de Entrada no Investimento Direto no Exterior: Um Estudo da Literatura Empírica**, de Augusto Cesar Arenaro e Mello Dias, Angela Maria Cavalcanti da Rocha e Jorge Ferreira da Silva, traz “uma revisão de estudos empíricos, de cunho quantitativo, no contexto da literatura internacional, sobre modos de entrada no mercado externo por meio de capital próprio, utilizados por empresas manufatureiras”. O estudo enfatiza os “antecedentes da decisão de modos de entrada no investimento direto no exterior e o impacto dos modos de entrada escolhidos sobre o desempenho”.

No quarto artigo, **Níveis de Complexidade e Inserção em uma Rede Social de Comunidades Terapêuticas**, Beatris Kemper Fernandes, Luis Gabriel Abravanel Santos e Bruno Henrique Rocha Fernandes realizam uma “pesquisa multinível numa rede composta por 38 comunidades terapêuticas (CT) de Curitiba-PR e Região Metropolitana”. Os resultados sugerem que, na “rede estudada, indivíduos que trabalham em maior nível de complexidade tendem a ocupar uma posição mais central e realizam mais contatos fora da rede”.

O quinto artigo, **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**, de Estevão Lima de Carvalho Rocha e Ana Augusta Ferreira Freitas, tem por objetivo “analisar, por meio de técnicas multivariadas, um instrumento que tem como função mensurar a aprendizagem do ensino de Empreendedorismo”. O estudo identifica que “os estudantes que participaram de atividades educacionais de formação em Empreendedorismo apresentaram alterações significativas no perfil empreendedor”.

O sexto artigo, **Ações Coletivas e Tecnologia da Informação: Efeitos Indutores à Configuração dos Coletivos Inteligentes**, de Jefferson David Araujo Sales e Jairo Simião Dornelas, analisou “como as ações coletivas suportadas pela tecnologia da informação caracterizam-se como elementos indutores à ascensão” das Comunidades de Prática. Os resultados da pesquisa sugerem “que o uso de listas de discussão eletrônicas impulsiona o surgimento de espaços virtuais de convivência e, consequentemente, coletivos inteligentes virtuais”.

Seguindo as diretrizes do manual de Boas Práticas da Produção Científica para o caso de “publicação de artigo de autoria de dirigentes das instituições mantenedoras do periódico ou de quaisquer dos integrantes do Comitê de Política Editorial ou do Corpo Editorial Científico”, evidenciamos que a avaliação do artigo de coautoria de Jorge Ferreira da Silva, membro do Conselho Editorial, Presidente e Diretor de Relações Internacionais da ANPAD, seguiu os padrões de avaliação, tendo sido designado um membro do corpo editorial científico para atribuição inicial de avaliadores, assegurando isenção e independência.

Na seção Documentos e Debates, Caio Cesar Giannini Oliveira e Humberto Elias Garcia Lopes discutem, juntamente com Alsones Balestrin e Jorge Renato Verschoore, o conceito de redes dentro de um contexto interpessoal e de organizações. Essa edição traz, ainda, uma resenha bibliográfica da obra **Teorias da Administração Pública**, de Robert Denhardt, realizada por José Roberto Pereira e Érica Aline Ferreira Silva, e uma nota bibliográfica, de autoria de Alexandre Sette Abrantes Fioravante, da obra **Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, Metodologias e Aplicações**, organizada por Thiago Duarte Pimentel, Magnus Luiz Emmendoerfer e Edegar Luis Tomazzoni.

Informamos que, a partir de julho de 2014, a RAC somente receberá submissões por meio do ScholarOne Manuscripts, que administra o processo editorial de importantes *journals* internacionais. A equipe da RAC realizou capacitações presencial e *on-line* sobre o ScholarOne Manuscripts e entende que esse sistema de controle de submissões, disponível sem custo pelo SciELO para os periódicos de sua plataforma, permitirá maior agilidade nos processos de análise e de editoração, a despeito de impor, em um primeiro momento, algumas dificuldades de uso, principalmente para autores e pesquisadores que não estão acostumados com submissões a periódicos internacionais que usam plataformas mais robustas. Sob o aspecto de gestão de periódicos, o ScholarOne Manuscripts trará diversos benefícios como, por exemplo, informações sobre autoria e avaliações serão armazenadas em um único ambiente que congrega diversos *journals*, também, possibilitando a geração de métricas, não somente do periódico, mas também de autores e pareceristas em relação, por exemplo, à pontualidade e à qualidade de suas respostas.

A despeito de a equipe da RAC manter planilhas gerenciais de controle de submissões, o ScholarOne Manuscripts propiciará um dinamismo maior e, esperançosamente, aprimorará o processo e a velocidade de análise. Não é incomum autores reclamarem de um prazo de avaliação mais longo e, ao mesmo tempo, quando solicitados a atuar como avaliadores, não responderem mensagens de pedidos de parecer, não aceitarem realizar as avaliações, aceitarem avaliar e não elaborarem o parecer, atrasarem a entrega dos pareceres ou realizarem pareceres extremamente sucintos, demasiadamente agressivos ou pouco cuidadosos. Essas situações implicam a necessidade de o editor acionar novos pareceristas ou realizar o trabalho de revisão gramatical e de amenização do tom do parecer, prolongando o processo de avaliação.

Uma análise qualitativa dos pareceres detectou que os melhores pareceristas realizam avaliações relativamente extensas, detalhadas, com contribuições em um tom construtivo e, quando submetem trabalhos como autores, são pacientes e diligentes no aperfeiçoamento das novas versões a partir dos pareceres. Em contrapartida, comumente, os autores que tecem críticas ou fazem cobranças sobre o prazo de avaliação são justamente aqueles que têm dificuldades em contribuir de forma positiva e contundente como pareceristas. Grande parte das mensagens com críticas ao prazo provém de autores que sequer aceitaram realizar avaliações, ou que não cumpriram prazos, ou que elaboraram pareceres pouco construtivos em outras ocasiões.

É importante enfatizar que, no processo de submissão à RAC, os autores devem explicitamente concordar em realizar pareceres, no prazo, para o periódico. No entanto há diversos casos em que autores, após terem seu artigo incluído no processo de avaliação, simplesmente deixaram de responder aos pedidos por pareceres. Assim, com o ScholarOne Manuscript, os autores poderão acompanhar também seu desempenho como avaliadores, gerando um círculo virtuoso em que pesquisadores tragam contribuições relevantes ao atuarem tanto como autores quanto como pareceristas.

Informamos também, com satisfação, que a RAC está disponibilizando para o SciELO, já a partir desta edição, os artigos marcados em XML. Essa exigência do SciELO permitirá a publicação de trabalhos em diversos formatos e plataformas, inclusive para dispositivos móveis. Além disso, o formato XML implicará um acompanhamento de metadados mais completo e que viabilizará o cálculo de diversas métricas do periódico, de autores, de projetos de pesquisa, de instituições de ensino, etc. Por exemplo, a marcação XML permitirá a coleta automática de dados que possibilitem identificar a produção científica gerada por um projeto específico financiado por uma determinada agência de fomento.

Apesar de obrigatória para os periódicos SciELO somente a partir de 2015, a marcação XML teve sua adoção antecipada pela RAC para dar maior visibilidade aos artigos e modernizar os formatos de distribuição de trabalhos. Destaca-se que a equipe editorial participou de eventos sobre os novos requisitos de marcação de textos e que parte do custo da marcação XML será bancada por recursos provenientes de financiamento obtido pela RAC em edital do MCTI/CNPq/MEC/CAPES para periódicos científicos.

Finalmente, é importante enfatizar que o mercado de periódicos científicos vem sofrendo mudanças drásticas, embora muitas delas silenciosas. A equipe editorial da RAC, mantendo a posição de liderança entre os periódicos nacionais na área de administração, tem acompanhado com atenção a dinâmica desse mercado. Alterações relevantes no processo de editoração de periódicos científicos ocorrerão, assim, impactando não somente editores, como também autores e avaliadores. Entre as diversas frentes de mudanças, existe uma preocupação crescente de se medir e avaliar o desempenho de pareceristas e de se valorizar e reconhecer o trabalho, anônimo e voluntário, desses pesquisadores. Outras tendências e demais pontos de atenção serão abordados nos próximos editoriais.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Herbert Kimura
Editor-chefe